

am

avemaria

n.º 12

Anc 72 — 30 de junho de 1970



PAULO VI SE COMOVE

Entre tantas e tão carinhosas homenagens que recebeu por ocasião das bodas de ouro do seu sacerdócio, Paulo VI revelou que duas o comoveram mais profundamente. Primeiramente, foi um jovem de um país do Leste europeu, "um jovem do povo, tímido, mas que aprendeu a dizer de cor algumas palavras em latim e em sua própria língua para expressar sua fidelidade e de seus compatriotas". Depois, ao final de uma cerimônia na Basílica de São Pedro, ouviu que lhe diziam: "Ânimo, Santo Padre, ânimo". Voltou-se e viu Savério Roncalli, irmão de João XXIII, que lhe deu a sensação de ser o seu próprio predecessor.

ELA VEIO DAS AGUAS



Este ano, o encerramento do mês de maio em Aparecida procurou reviver a primeira página da história de Nossa Senhora Aparecida. Uma procissão de canoas, levando uma imagem "fac-símile" da Padroeira do Brasil, desceu o rio Paraíba desde o pôrto de Itaguaçu, onde se achou a verdadeira imagem, aportando em frente do bairro de Ponte Alta. Dali a imagem passou para o andor e em procissão foi levada até a praça de Nossa Senhora Aparecida, onde uma paraliturgia preparou a coroação.

No mês mariano, o domingo 17 foi o dia mais movimentado em Aparecida. Calcula-se que 40 milromeiros rezaram no santuário, viajando em 766 ônibus e 1.800 carros menores.

DEBATE-SE A DISTRIBUIÇÃO DO CLERO NO MUNDO

De 24 a 28 de maio p. p. celebrou-se o primeiro Congresso para a Distribuição do Clero no Mundo. O lema do Congresso era: "Minha paróquia é o mundo inteiro". Como sede foi escolhida a ilha de Malta, um dos países do mundo de clero mais numeroso. Há mais de mil sacerdotes para uma população que mal chega a 300 mil habitantes. Por toda a ilha é constante a presença de fortes e igrejas como para indicar a fé robusta, combativa e combatida dos malteses. A ilha de Malta tem enviado padres para o Brasil, especialmente para o Norte do Paraná.

NÓVO ADMINISTRADOR APOSTÓLICO

A nova Prelazia de São Félix do Araguaia, em Mato Grosso, que há dois anos era confiada aos Padres Claretianos vindos da Província de Aragón, agora foi estabelecida canonicamente e o Pe. Pedro Casaldáliga, CMF., foi eleito seu Administrador Apostólico. Como tal, já participou da XI Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil realizada em Brasília pouco antes do Congresso Eucarístico. A tomada de posse foi marcada para o dia 25 de julho.

PAPA ORDENA SACERDOTES CLARETTIANOS

Entre os 278 diáconos das mais diversas nacionalidades que Paulo VI ordenou em plena praça de São Pedro, no dia 17 de maio, oito deles eram seminaristas claretianos do Colégio Internacional de Roma. Os novos sacerdotes são originários da Espanha, Portugal e Canadá. O Brasil esteve representado por dois diáconos, um da Sociedade de São Paulo, e o outro pertencente à Ordem dos Servos de Maria.

A CANTORA E O SEU ROSÁRIO



R. Mary Brown sob o pseudônimo de Dana venceu o XV Festival de Eurovisão representando a Irlanda, como se pôde ver pela TV aqui no Brasil. As exigências da publicidade e o contrato com a firma que a levou à vitória agora a obrigam a ausentar-se demoradamente do lar. Depois da radiosa felicidade do princípio, a mãe da cantora agora se lamenta: "Roubaram minha filha! Nem sequer tem tempo de rezar agora o rosário em casa; precisa rezá-lo com seu empresário."

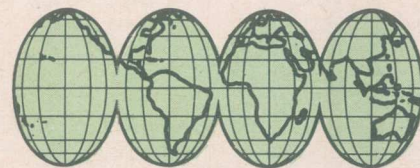
EUA: RELAÇÕES COM A SANTA SÉ

Um comunicado oficial da Casa Branca assim explicou as relações entre os Estados Unidos e a Santa Sé, numa entrevista concedida aos jornalistas:

"O Presidente pediu ao Sr. Henry Cabot Lodge para visitar de vez em quando a Santa Sé. O Presidente mostrou-se satisfeito pelo fato de o ex-Embaixador Cabot Lodge ter aceitado o encargo de fazer estas visitas, que o Presidente julga úteis para os nossos interesses nacionais.

O Sr. Cabot Lodge irá ao Vaticano duas ou três vezes por ano, e nestas ocasiões, a sua permanência em Roma durará de duas a quatro semanas, segundo a necessidade, para levar a termo as suas discussões periódicas. Ele não terá residência permanente em Roma."

notícias



Cristo na Copa do mundo

MARINHO GALVÃO

Comentar, numa publicação como a nossa, os resultados dos jogos da copa do mundo, seria chover no molhado, pois tôdas as emissôras de rádio, a televisão e os diários já esgotaram o assunto em todos os ângulos. Por isso, gostaríamos de enfocar a copa do mundo por um outro ângulo, aliás o mesmo abordado pelo Santo Padre o Papa Paulo VI comentando a ferrenha disputa que se travou no México, em busca da Jules Rimet — edição 70.

O Santo Padre viu na copa do mundo um exemplo de como os homens podem competir, lutar pela primazia sôbre os demais, chegar até o esgotamento físico por uma vitória, sem, entretanto, buscar na violência a solução.

O Santo Padre viu na copa do mundo, e para tal chamou a atenção da humanidade, legítima competição esportiva, amigável e cristã, que deveria ser tomada como exemplo nos demais setôres das atividades humanas. Vê o Papa, com pesar, no mundo de hoje, que a competição desleal torna o homem cada vez menos humano e mais cruel, afastando-o portanto dos ideais cristãos e da doutrina do Rabi, que pregava acima de tudo o amor entre os cristãos. É preciso lembrar que devemos ver Cristo na face de cada um de nossos irmãos.

Cristo tornou-se presente na Copa do México quando um jogador, no auge do calor da partida, numa renhida disputa, abaixa-se para passar a mão no rosto de seu adversário, desculpando-se por uma jogada mais brusca. Cristo se fêz presente na torcida que se abraça, eufórica, comemorando a vitória, como no consôlo de um companheiro para outro, no vestiário, chorando unidos uma derrota.

Cristo estêve presente quando um representante de um país comunista, a Checoslováquia, ajoelhou-se no gramado e fêz o sinal da cruz para comemorar o gol contra o Brasil, mesmo sabendo que os dirigentes do Partido poderiam ficar descontentes com aquêle seu ato de fé religiosa.

Cristo está longe dos Vietnãs de todo o mundo, onde se matam crianças inocentes com bombas de Napalm; Cristo está longe da opressão do homem pelo homem, da ambição desmedida, da falta de humanidade e lealdade dos que querem conquistar a terra sem mêdo de perder a eternidade.

(De "Santuário de Aparecida")

aqui nesta página:

- Cristo na copa do mundo

e nas outras páginas:

- Luta mundial contra a miséria e as injustiças
- A esperança, virtude cristã
- Benefícios da leitura bíblica

E ainda muitas coisas úteis para o seu lar, estórias para suas crianças, respostas para iluminá-lo e conselhos para ajudá-lo.

am avemaria

Fundada a 28 de maio de 1898
Registrada no S. N. P. I. sob
o n.º 221.684 e no S. E. P. J. R.
sob o n.º 50.

Diretor e redator-chefe:
José dos Santos

Redator e revisor:
Athos Luís Cunha

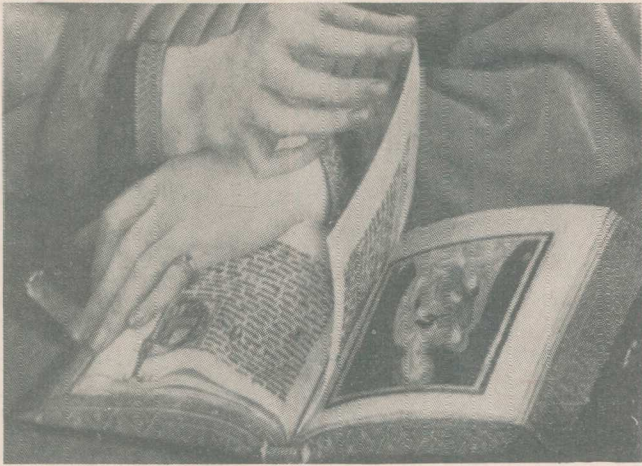
Colaboradores:
Stefan Zollinger, Maria do
Carmo Fontenelle, Olga Ja-
guaribe Ekman Simões, Sil-
va Neiva

Desenho:
Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e
propaganda:

Geraldo Moreira, Pedro Co-
desal, Joaquim Castro, Nel-
son Kerntopf, Antônio Sato,
Jaime de Paula, Luís Mingo-
ranci.

Assinatura anual ... Cr\$ 6,00
Número avulso ... Cr\$ 0,30
Assinatura de ben-
feitor Cr\$ 20,00



A bíblia no lar

JOSÉ MIGUEL MIRANDA

BENEFÍCIOS QUE A LEITURA BÍBLICA TRAZ AO LAR

Em primeiro lugar para os filhos — Obrigação direta dos pais é a formação espiritual e humana dos filhos. Pois bem: onde encontrar uma fonte mais rica do que na Sagrada Escritura? Aí, ao impulso de tantos e tão variados exemplos de amor, de fortaleza, de heroísmo e de cumprimento do dever, nossos jovens podem descobrir estupendos motivos que os estimulem a atuar de maneira honesta e digna. Bastará uma cena, ou melhor, um personagem que tenha agido valentemente para que o menino se sinta protagonista, como o modelo que se lhe pôs diante. E agirá também com valentia ou com generosidade, conforme os casos.

Davi, por exemplo, pode ser para os filhos um modelo acabado. É um jovem pastor, bom e valoroso, um monarca que ama e serve a seu Deus com lealdade e heroísmo; e que sabe humilhar-se e pedir-lhe perdão quando cai e o ofende. E como este, outros muitos episódios capazes de cativar a atenção e interesse das crianças.

Convém fazê-los ver que Deus nos fala através de todos esses episódios, que chega até nós por meio de sua palavra, e que é preciso que nós respondamos com nossa vida íntegra. Assim o ambiente bíblico penetrará nos corações dos jovens, lançará raízes, impregná-los-á até transformá-los em seu próprio mundo.

São Paulo elogiava no jovem Bispo Timóteo o fato de que, desde sua meninice, conhecia as Santas Escrituras, "que podem tornar-te sábio para a salvação, mediante a fé em Cristo Jesus".

E mais tarde, São Jerônimo recomendava a Laeta, distinta matrona romana, com respeito à educação de sua filha:

"Certificai-vos de que estuda cada dia alguma passagem da Escritura; que, em vez das alfaias e sêdas, se afeiçoa aos Livros Sagrados."

Com razão se disse que a Bíblia é o melhor livro de pedagogia. Porque abrange tudo.

Esposos e pais — Contudo, quem pode encontrar na Bíblia uma verdadeira mira de doutrina para todos os momentos difíceis e agradáveis do lar, são os esposos.

Se quiséssemos respigar, nas páginas bíblicas, cenas, parábolas, frases e ensinamentos relacionados com o lar, seríamos intermináveis.

Recordemos, por exemplo, no Antigo Testamento, a história de Abraão e seu filho Isaac (Gen. 21); a história de Isaac com seus dois filhos Esaú e Jacó (Gen. 25); a história de Jacó e seus doze filhos (Gen. 29); os livros de Tobias e de Rute; o livro dos Macabeus em que vemos como toda a família foi guardiã fiel da glória de Deus; e o Cântico dos Cânticos, através de cujas páginas belíssimas transparece o simbolismo do amor conjugal. Também o Novo Testamento, onde os Evangelistas narraram aspectos familiares de singular encanto.

Se nos fixarmos agora na multidão de vezes que da família nos fala o texto sagrado, toparemos com uma fonte riquíssima de doutrina e ambiente familiar que convida o lar a ser templo permanente do amor e da felicidade.

Assim, no capítulo primeiro do Gênesis se nos diz como há de ser

o amor conjugal. No livro de Tobias se nos ensina que o matrimônio deve ter seu fundamento principal no amor de Deus, e que esse amor deve ser "uno e indissolúvel": um com uma e para sempre. Aí se nos fala também das bênçãos que o Senhor derrama aos que vivem em toda a realidade a vida familiar. Como também do amor e educação que os pais devem dar a seus filhos. No livro de Rute admiramos os elementos que bastam para dar felicidade à família. No de Jó, aprendemos a fortaleza para suportar as penas que nos saem à frente nesta vida, e os castigos que Deus dá aos que não cumprem com seus deveres matrimoniais. E nos Provérbios, no Eclesiástico e no Eclesiastes, os esposos podem recolher toda classe de conselhos para portar-se dignamente em qualquer circunstância da vida.

Mesmo nos Salmos, onde talvez o ambiente familiar seja escasso, lemos o canto mais formoso ao varão honrado e trabalhador que alcança seu melhor prêmio na felicidade do lar:

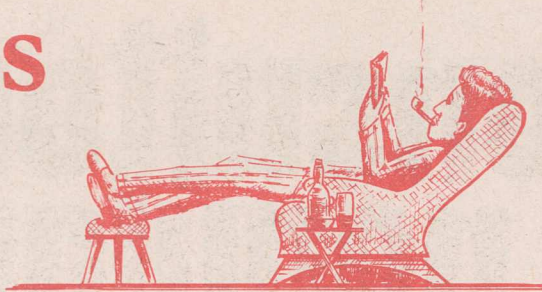
*"Felizes os que temem o Senhor,
Os que andam em seus caminhos.
Poderás viver, então, do trabalho
de tuas mãos,
Serás feliz e terás bem-estar.
Tua mulher será em teu lar
Como uma vinha fecunda.
Teus filhos em torno à tua mesa serão*

*Como brotos de oliveira.
Assim será abençoado
Aquele que teme o Senhor."*

Não se respiram nestes versos bíblicos a alegria e a paz que cumulam os lares quando o espôso é trabalhador e cumpridor de seu dever?

(Continua)

conselhos aos pais



R. P. JAMES KELLER

Tradução de SILVA NEIVA

Incitai vossos filhos a aplicarem a verdade nos negócios humanos

Quando JORGE WASHINGTON abandonou seu lar para transformar-se em presidente dos Estados Unidos, a senhora mãe dêle o despediu com estas palavras: — *“Vai, Jorge, filho querido, e que a bênção de Deus e a de tua mãe te acompanhem sempre!”*

Aquela segurança da mãe de Washington era o remate apropriado do respeito a Deus, que sempre soubera infundir no espírito do filho. Muitos dos grandes santos, heróis, cientistas e escritores que se distinguiram por seu serviço a Deus ou a seu próximo, contraíram uma dívida imensa para com seus pais, ignorados no mundo, que souberam desenvolver, amorosamente, o espírito de grandeza que se ocultava na alma de seus filhos. Os pais que desejam que seus filhos sejam portadores de Cristo no século XX, devem cultivar suavemente e com tato o alto sentido do dever para com a vocação que o Senhor e Salvador semeou nêles. Eis aqui uns poucos exemplos daquilo que alguns pais modernos fizeram em favor de seus filhos:

- Uma viúva de Chicago anima seu filho a desistir de um emprêgo atrativo numa empresa comercial, com o fim de dedicar-se ao magistério num colégio.

- Os pais de uma família rica de Detroit apoiam a decisão de sua filha de dedicar-se à carreira de assistente social.

- A confiança de uns pais de Chicago em seu filho, que suspirava por trabalhar na televisão, foi um importante fator de sua perseverança e do seu êxito na carreira iniciada.

- Um pai residente em Seattle (Washington) deu pronto apoio à sua filha, quando esta decidiu ingressar no serviço do Departamento do Estado.

No próximo número: — *“O Círculo Familiar”*



consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

Caixa Postal 615 — São Paulo

1.163

*Desejo saber o que é "oração contemplativa"?
(A. C. M. S.).*

— "Oração contemplativa" é o mais alto grau de oração e consiste num estado de espírito no qual a pessoa se sente como que enlevada, experimentando um verdadeiro gôzo pela posse de Deus e de sua verdade. Na oração contemplativa, a alma tem uma intuição repousante, da verdade meditada e sente espiritualmente a presença de Deus, fruindo uma profunda paz e felicidade pela posse do Senhor.

Muitas vêzes se confunde oração contemplativa com oração mental ou meditação. Mas são atos diferentes, embora intimamente dependentes. A meditação é uma reflexão sôbre as verdades da fé. É um ato estritamente intelectual do qual, entretanto, se originam na alma sentimentos de compunção, de admiração, de reconhecimento, de confiança, de amor, etc., levando o fiel a adorar a Deus e a implorar interiormente as suas graças. A contemplação é um efeito desta oração mental e se produz não apenas em força das virtudes que o fiel exercitou na meditação, mas também por uma atuação especial dos dons do Espírito Santo. Eis como São Bernardo descreveu este processo que leva a alma à prece contemplativa: "A leitura é como o colocar na boca o alimento; a meditação é como que o triturá-lo e mastigá-lo; a oração é a descoberta de seu gôsto e de seu sabor; por último a contemplação é a mesma doçura que deleita, restaura e satisfaz".

1.164

Por que o mundo começou a ser contado de nôvo depois do nascimento de Cristo? Será que todos os povos existentes naquela época eram católicos e, mesmo que não fôssem, eram obrigados a aceitar a contagem novamente a partir do ano 1? (J. A. R.)

— Até o século VI depois de Cristo, os anos eram contados, em quase tôda a Europa, segundo a cronologia dos Romanos. Os outros povos não latinos (judeus,

gregos, egípcios, bárbaros, indianos, chineses, etc.) tinham também (e muitos conservaram até hoje) seus próprios calendários.

Quem introduziu o costume de contar os anos a partir do nascimento de Cristo foi o monge Dionísio Exíguo que morreu antes do ano 555 D. C. — Segundo os cálculos de Dionísio, Cristo teria nascido no ano 753 da era romana e no 4.º ano da 194.ª Olimpíada (cômputo dos gregos). Apesar de Dionísio ter errado por quatro ou cinco anos, a nova cronologia a partir de Cristo foi aos poucos sendo adotada pelas nações cristãs.

As razões desta mudança foram certamente a grande influência das festas cristãs que eram celebradas em dias fixos, independentemente do ciclo pascal que seguia o ano lunar, e também a mentalidade cristã que julgava mais de acôrdo fixar os dias e os anos a partir de Cristo que viera transformar o mundo. A história do mundo ficou então dividida em duas grandes épocas: Antes e Depois de Cristo.

O calendário de Dionísio Exíguo foi introduzido na Itália no século VI. Sômente no século VIII começou a ser adotado nas Gálias e posteriormente na Inglaterra. Aos poucos tôdas as nações cristãs o receberam.

Contudo, é preciso notar que até hoje muitos povos seguem o seu próprio calendário antigo. Os judeus, os chineses, os árabes e muitos povos do Oriente contam os anos de acôrdo com suas cronologias tradicionais.

1.165

Por que na Semana Santa não se fala nada de S. José e sômente aparece Jesus Cristo e Nossa Senhora? (J. A. R.)

— A Semana Santa, que precede imediatamente a Páscoa, concentra sua atenção no mistério da morte e da ressurreição de Cristo. Não há nenhuma festa ou comemoração de Nossa Senhora ou de qualquer outro Santo na liturgia desta Semana que culmina com a maior solenidade cristã.

Entretanto, a piedade popular, nas suas procissões e devoções tradicionais, associou a figura de Maria à de Cristo padecente e triunfante. São José não aparece

na comemoração dos fatos da paixão de Cristo talvez porque, segundo a tradição corrente, ele não teria tomado parte nestes acontecimentos, visto ter morrido antes do início, ou nos primeiros anos da vida pública de Jesus.

1.166

Anexo à presente recorte do jornal local "Diário do Povo", — artigo contra D. Helder Câmara. De minha parte sempre admirei D. Helder e peço-lhe me responder através do Consultório Popular a opinião de V. Revma. (Leitor)

— A respeito do artigo publicado no "Diário do Povo", tenho apenas a dizer que os seus termos refletem mais o estado de espírito de seu autor que se deixa levar antes pela paixão e pela violência do que pela razão e pela objetividade. Artigos dêsse quilate, vasados em termos ofensivos, injuriosos, depreciativos, são apenas parte de uma campanha difamatória que está sendo levantada por alguns jornalistas em nossa grande imprensa, a fim de lançar o descrédito, não somente sobre a pessoa de D. Helder, mas sobre todo o episcopado nacional e o clero brasileiro.

É por demais sabido como alguns jornalistas, inimigos de D. Helder, procuram deturpar o sentido de suas palestras, isolando suas frases do contexto global e dando maior relevo às expressões com as quais o arcebispo de Olinda e Recife denuncia as desigualdades, as injustiças e as violências sociais, a fim de apresentá-lo como "comunista", "vermelho", inimigo da pátria, etc..

Não podemos dar o nosso parecer sobre as recentes declarações de Dom Helder em sua última viagem à Europa, pois não conhecemos na íntegra os seus pronunciamentos. Entrevistas dadas pelo arcebispo de Recife só chegaram até nós pelo crivo de jornalistas suspeitos. A censura, por outro lado, não permitiu a leitura de artigos sobre Dom Helder, ou entrevistas suas publicadas em revistas européias. (A revista italiana "OGGI", por exemplo, (n.º 14, 14/4/70) teve oito páginas cortadas).

Na falta, pois, de dados objetivos para julgar seus pronunciamentos, externamos nosso respeito pelo arcebispo de Olinda e Recife que, apesar de tôdas as críticas assestadas contra sua pessoa, é ainda, por vontade de Deus e da Santa Sé Apostólica, um sucessor dos Apóstolos e pastor de uma grande porção do rebanho de Cristo.

Ministros da Eucaristia: Leigos dão a Comunhão

Em tocante cerimônia realizada no dia 28 de junho, p. p., na igreja matriz do Imaculado Coração de Maria, em São Paulo, noventa leigos — entre os quais 51 Religiosas e 10 casais — receberam seus diplomas de Ministros Extraordinários da Eucaristia.

O decreto pontifício "Fidei Custos", de 30 de abril de 1969 facultou aos leigos — homens e mulheres — administrar o sacramento da Eucaristia e dirigir a Liturgia da Palavra em lugares desprovidos de sacerdote e também levar a comunhão aos doentes e impossibilitados de se dirigirem à igreja, mesmo em forma de viático, na ausência do sacerdote ou diácono. Os Ministros da Eucaristia podem também auxiliar o sacerdote e o diácono nos casos de comunhão muito numerosa.

O primeiro grupo de leigos que, em São Paulo, receberam este privilégio pertencem a onze paróquias e a dezessete comunidades religiosas e provêm de tôdas as classes: professores, engenheiros, industriais, comerciantes, advogados, fun-

cionários públicos, gerentes comerciais, mães de família, etc. Foram preparados com um curso intensi-

vo durante várias semanas, a fim de melhor exercerem sua importante missão.



Na foto, o engenheiro agrônomo, Dr. Argeu Cordeiro Leite, administrando a Primeira Comunhão à sua netinha, logo após ter recebido seu diploma de Ministro da Eucaristia.

No mês de março último, Dom Hélder Câmara, arcebispo de Recife, e o pastor batista, Ralph David Abernathy, sucessor de Luther King, publicaram na capital pernambucana este apelo por um mundo melhor.

Embora, no Brasil, este manifesto, chamado "Declaração de Recife", não seja ainda muito conhecido, sua difusão está suscitando vivo interesse em muitas nações, principalmente da Europa. A mesma rádio Vaticano prestou-lhe grande importância, divulgando-a amplamente.

Luta Mundial

Afirmamos, juntos, nosso devotamento à causa da libertação dos Povos pobres do mundo dos flagelos da guerra, da miséria e do racismo. Nós cremos que esta situação pode e deve ser mudada através de uma campanha mundial de conscientização de todos os Povos do mundo quanto ao grande preço humano da miséria, do racismo e da guerra. Nós cremos que a parte conscientizada da humanidade tem o direito e o dever de organizar o protesto não-violento contra as estruturas políticas, econômicas e sociais, que mantêm uma grande maioria dos homens na miséria e sob a ameaça de guerra.

Especialmente saudamos a juventude do mundo por suas corajosas tentativas, durante os últimos anos, para chamar a atenção para as grandes necessidades dos pobres, para as injustiças de tantos no mundo de hoje e para a loucura da guerra. Asseguramos nosso apoio e nossas preces para que os jovens continuem em luta.

Estamos preocupados, de modo particular, com a crescente distância entre os pobres e os ricos no mundo — não somente quanto a bens materiais, de modo a que os ricos se tornem mais ricos e os pobres mais pobres, mas quanto à crescente distância na linha da compreensão. A indiferença das classes privilegiadas é, talvez, o maior problema no mundo de hoje.

Sentimos que devemos alertar os Povos do mundo para as atuais diretrizes que tendem para a permanente pauperização de dois terços dos homens. Os pobres de cada nação, dentro da engrenagem do sistema atual, permanecerão na miséria para as próximas gerações, a não ser que a humanidade des-

**contra
a miséria
e contra
a injustiça**



cubra e escolha um melhor caminho para viver juntos.

Mas nós dois, o Pastor Batista e o Bispo Católico, cidadãos norte-americano e brasileiro, não somos pessimistas. Há esperança e há um grande sonho de um mundo no qual não haverá miséria, guerra ou preconceitos e no qual todos os homens serão livres. Este era o sonho de Jesus Cristo, de Mahatma Gandhi e de Martin Luther King Jr.. E este é, também, o nosso sonho.

Algumas vezes, a luta crescente da humanidade por um mundo melhor e mais justo parece fracassar e parecem vencer os privilegiados e poderosos. Vivemos em um tempo assim. Mas a história é cheia de surpresas, especialmente para os que amam a Deus e a humanidade. Não desanimaremos. Continuaremos a lutar para que o amor e a fraternidade se tornem as forças dominantes na sociedade.

Para fazer face ao constante perigo da guerra mundial devemos promover um movimento pacífico de escala mundial. Para fazer face ao problema do subdesenvolvimento devemos promover uma luta mundial contra a miséria e contra a injusta distribuição de oportunidades. Não sabemos que forma este movimento tomará, mas seguramente ele abrangerá todas as religiões do mundo.

E estarão conosco todos os homens de boa vontade, sedentos de justiça e de amor como caminhos para a paz.

Esperamos outros contatos entre nós e com outros de outras nações, desejosos de construir um mundo mais justo, através de um movimento não-violento com participação ampla do Povo.

A ESPERANÇA

virtude cristã

Pe. Athos Luís Cunha, CMF.

A esperança cristã é uma luz serena que ilumina o mistério de nossa existência (Foto de João B. Nave Filho, gentileza do Foto Cine-Clube Bandeirantes).

Na carta que escreveu aos cristãos de Roma, à altura do capítulo oitavo São Paulo concentra toda a carta como num resumo, resumo que é um hino à esperança cristã. Realmente, depois de expor os benefícios de justiça, reconciliação, libertação do pecado e da lei que a fé nos traz, o Apóstolo compendia todos esses benefícios na filiação divina conseguida por Jesus e que inclui para nós a herança da Glória.

Aqui São Paulo faz uma pausa, se concentra no prêmio futuro e exclama: "Tenho para mim que os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada" (Ro. 8, 18).

Que oportuna afirmação para tantos cristãos de hoje que só sabem queixar-se dos problemas da vida e se esquecem de viver também da esperança, dado que esta esperança não é vã, senão fundada em Nosso Senhor Jesus Cristo que, merecendo-nos a filiação divina, nos dá direito à Vida eterna com Deus!

Quanto tempo faz que São Paulo escreveu estas palavras? 1.900 anos, não?! De lá até nós quanta comodidade o progresso nos conseguiu! Os homens daqueles tempos nem sequer poderiam sonhar os benefícios de que desfrutamos. No entanto, ainda gememos como naqueles tempos. O Apóstolo ainda nos precisa consolar com um incentivo à esperança sobrenatural.

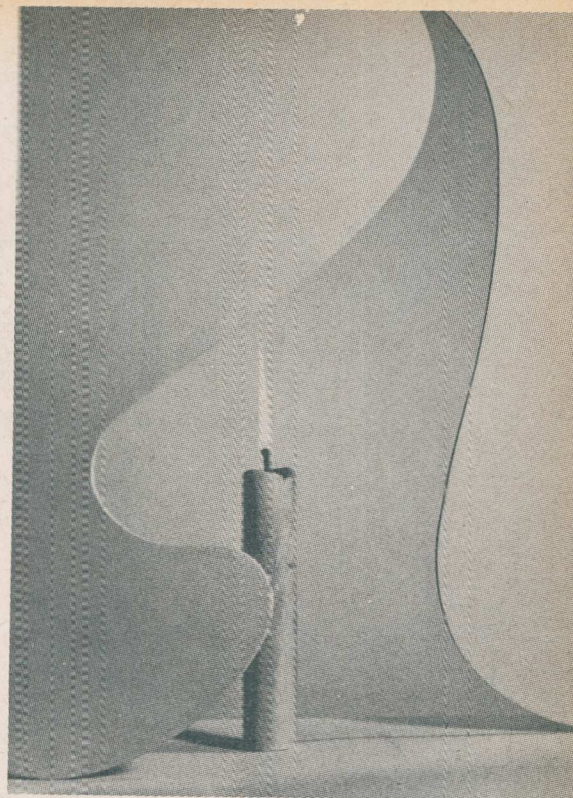
Isto nos convence de que, no futuro, quando outras facilidades técnicas nos procurarem eliminar as dificuldades, ainda não estaremos de todo satisfeitos. É condição da natureza humana, de si mesma imperfeita por mais que se aperfeiçoe. Somos criaturas e nunca poderemos ser deuses. E só na esperança de conviver com Deus, participando de sua natureza pela nossa filiação pela graça, na segurança de sua eternidade, é que acharemos lenitivo para nossa atribulada passagem por esta vida.

Há pouco, liamos numa revista esta judiciosa apreciação de um professor italiano de universidade: os homens, em suas orações, na maioria dos casos não fazem mais do que pedir a Deus que dois e dois não sejam quatro.

Sim, estamos sempre querendo que o evidente não seja realidade. Queremos a nossa divindade aqui na terra, queremos a nossa eternidade aqui na terra. Não queremos ser o presente que Deus nos deu, mas aquilo que ele não nos deu e que não podemos ser.

É claro que, pela fé, cremos e afirmamos a nossa realidade. Na vida prática, porém, "sentimos" que não vamos morrer nunca, que Deus já nos deve dar a felicidade completa, que já acabamos o tempo de prova.

Para cobrar alento, repitamos as palavras que São Paulo nos escreveu, escrevendo aos cristãos de Roma.



Afinal, vamos ficar como que envergonhados pelo pouquinho que provamos nosso amor e obediência a Deus na pessoa de nossos semelhantes em desproporção com o muito, o incalculável de que Nosso Senhor nos vai cumular. Por que não caminhar, se ainda somos caminheiros? Por que não lutar, se ainda somos soldados de Cristo em pleno combate?

Quando Jesus anunciou aos seus discípulos que deixariam de ser pescadores de peixes nas águas do lago para pescarem almas em todo o mundo, Ele queria trazer todas as almas para sua Igreja justamente para que todas gozassem da verdadeira fé e da verdadeira esperança. Ele não queria ver seus infelizes filhos sofrendo sem sentido e sem uma libertação à vista.

Mas nós, que vivemos dentro desta esperança, que sabemos que a nossa recompensa não se compara com o nosso padecimento, porque muito superior e maior, nos lamentamos como se não soubéssemos o que vai ser de nós.

Temos sempre esta mania: não vemos o bem que temos, mas somente vemos o bem que não temos. Pelo contrário, prestamos muita atenção ao mal que sofremos e nem ligamos para o mal de que estamos livres.



Meu lar Minha alegria

Maria do Carmo Fontenelle

Nós, as donas de casa...

não podemos perder tempo. Recebemos diariamente 24 horas, exatas, nem um minuto a mais nem a menos. O uso que fizermos dessas preciosas horas, determina o nosso grau de eficiência.

O tempo é distribuído igualmente e, no entanto, há flagrantes desigualdades no seu aproveitamento: — Algumas donas de casa não acabam nunca sua tarefa, e se queixam constantemente da falta de tempo, como se fôsse possível esticar ou “dar um jeitinho” para receber parcela maior, enquanto outras, que recebem a mesma quota, têm tempo para tudo.

O tempo, quando usado corretamente, se transforma em um dos nossos melhores aliados e tem grande importância na nossa vida. Precisamos aprender a pensar em termos de horas, para o trabalho, diversão e descanso.

Quando desperdiçamos tempo, começamos a sentir enorme complexo de culpa, pelas coisas que ficaram por fazer, que martelam constantemente o nosso espírito, enervando e irritando.

Precisamos ter consciência do tempo que passa e fazer bom uso dele, colocá-lo ao nosso serviço e não nos deixar governar por ele, o que nos leva a viver em correrias constantes e sustos: — De repente olhamos o relógio e vemos 2,30, lembramo-nos da hora marcada para as 3, e saímos disparadas para... chegar atrasadas!

Acontece muitas vezes, quando trabalhamos, perdermos a noção do tempo, não podemos dizer se foi há 5 ou 10 minutos que o telefone tocou. Talvez tenha sido há 30 minutos ou há uma hora passada.

Quem não tem consciência do tempo, naturalmente o desperdiça, porque ele está sempre em movimento. Quando menos esperamos, já é tarde de mais! Há pessoas que sofrem de falta

de tempo crônica, nunca chegam a acabar nada que começam, vivendo assim da maneira mais desconfortável possível. Estarão sempre contrariadas e sempre se desculpendo e sempre prometendo agir diferente.

Aquela que vive em harmonia com o tempo, sente grande bem-estar e calma. A primeira coisa a fazer é realizar o valor do tempo, do *seu* tempo, que é a essência da vida. Se você joga fora um dia, uma hora, um minuto, nunca mais o receberá de volta. Haverá outros tempos, sem dúvida, mas nunca o tempo que passou: — aquele minuto nunca mais voltará. E por isso mesmo deve ser aproveitado ao máximo, enquanto você o tiver em seu poder.

O tempo que conseguir poupar será um valioso presente feito a si mesma. Faça o que fizer com ele, não o desperdice com pessoas ou coisas que não tenham significação para você: — aprenda a descansar de coração alegre com dupla satisfação.

Há trabalhos muito desagradáveis dentro de casa e que devem ser completados. Marque tempo para essas tarefas, execute-as dentro do prazo marcado e goze de consciência tranqüila o descanso merecido.

Você sabe, por exemplo, o tempo que leva para fazer um bôlo? Experimente marcar no relógio, a próxima vez que o fizer. Há bolos mais demorados e outros mais rápidos. O nosso Bôlo Maluco é rapidíssimo: — leva exatamente 13 minutos para fazer, levar ao forno e lavar a tigela. Assim, quando você dispuser de pouco tempo, saberá exatamente qual a receita que deve escolher para não ficar fora dos trilhos: — saberá se vai haver tempo suficiente para completar o trabalho.

BÔLO MALUCO

- 2 xícaras de açúcar
- 2 ovos
- 1 xícara de chocolate em pó
- 1 xícara de óleo
- 1 colherinha de sal
- 1 colherinha de fermento em pó
- 1 colherinha de bicarbonato
- 3 xícaras de farinha de trigo
- 1 xícara de água fervendo

Vá colocando os ingredientes em uma tigela, na ordem em que estão. Bata durante 3 minutos e ponha no forno em fôrma untada. Temperatura 190° (regular). É preciso que seja batido rapidamente.

Fica muito bem em tabuleiro, cortado em três partes e recheado com geléia ácida diluída em água e engrossada com maizena.

Faça o bôlo e conte o seu tempo.

CREME DE TAPICCA COM AMENDOIM

- 2 ovos
- 2 xícaras de leite
- 6 colheres de açúcar
- 2 colheres de tapioca
- 1 colherinha de baunilha
- 1/4 de colherinha de sal
- 4 colheres de amendoim torrado, pelado e moído.

Bata ligeiramente 2 gemas com 2 colheres de açúcar e misture com o leite e a tapioca. Cozinhe em fogo brando, mexendo constantemente até ferver. Retire do fogo, acrescente a baunilha. Depois de frio, misture sem bater, apenas envolvendo de leve, um merengue feito com 2 claras e 4 colheres de açúcar. Junte por último o amendoim. Coloque em taças e sirva bem gelado.

NOTA: — É uma sobremesa apreciadíssima, simples e rápida

que, depois de servida uma vez, é sempre reclamada de volta. Verifique.

EMPADINHA DE PÃO

- 12 fatias de pão de fôrma finas
- 1/2 xícara de vinho branco seco
- 4 colheres de queijo amarelo tipo bola
- 4 ovos
- 1/2 xícara de leite, sal e noz moscada

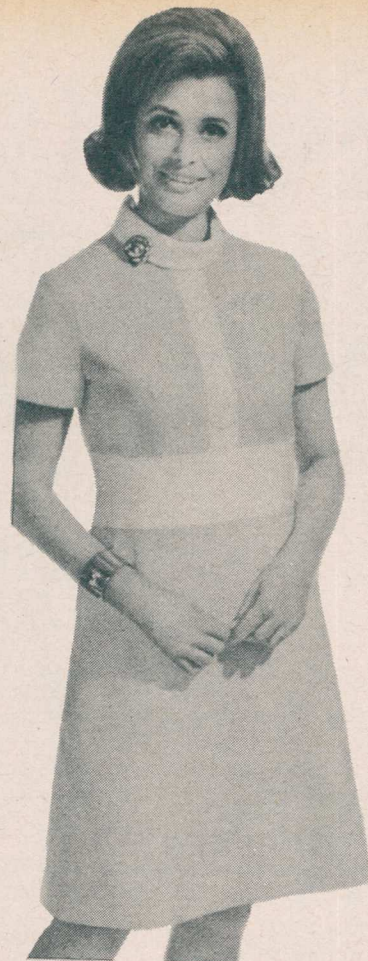
Unte 12 forminhas de empadas. Tire a casca das fatias de pão cortadas ao meio para ficar mais finas (deixe na geladeira de um dia para outro). Mergulhe. (não encharque), um lado das fatias no vinho. Arrume nas forminhas, lado molhado para baixo e aperte para afundar. Asse em forno brando 13 minutos. Retire do forno e ponha uma colher de queijo em cada empadinha. Bata os ovos até ficar um creme, junte o leite, o sal e a noz moscada. Ponha sobre o queijo e volte ao forno mais 20 minutos.

PARA VOCÊ QUE NÃO QUER ENGORDAR

Esta receita de empadinhas de pão é preferível às receitas de massa podre, onde a manteiga ou a banha é usada em enorme quantidade.

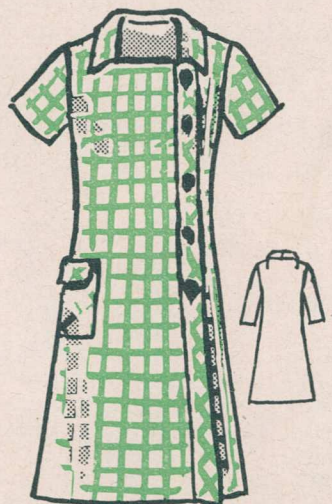
PARA NÓS QUE QUEREMOS FAZER ECONOMIA

Precisamos descobrir as inúmeras maneiras diferentes de usar o pão que sobrou, além do clássico "pudim de pão". Essa receita de "Empadinha" pode ser feita com carne assada moída em lugar do queijo.



ELEGANCIA MODERNA

Traje de grande simplicidade, elegância e beleza. É confeccionado em cor clara com enfeites brancos, o que o torna muito indicado para os dias quentes. Dá impressão de suavidade e calma. Pode ser amarelo claro e branco, bege e branco, ou da cor de que gostar. É fechado por um zíper nas costas. Leva uma aplicação branca na frente e na cintura, sem ajustar demasiadamente. A gola é apenas uma tira enviezada e dobrada. Fica bem em linho, shantung ou tergal.

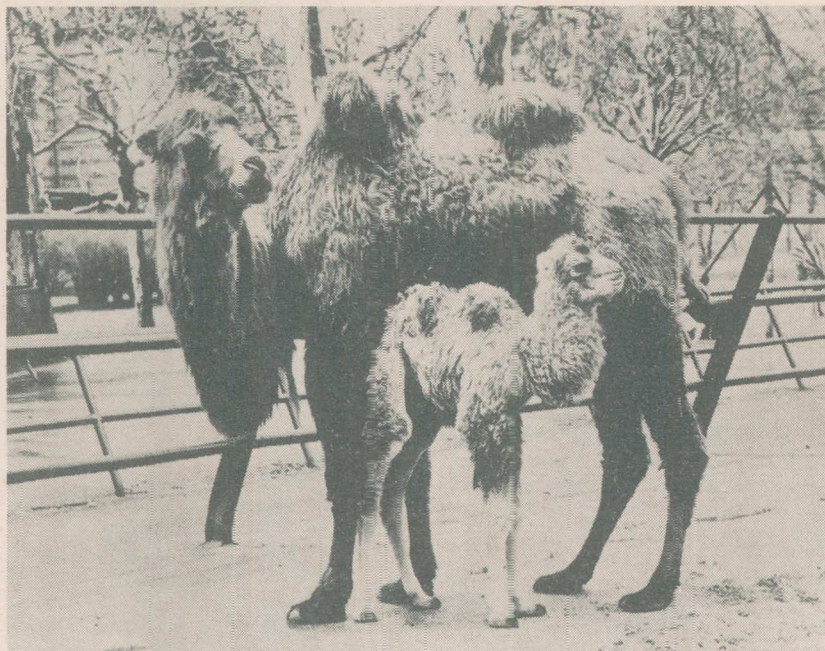


DOIS MODELOS DE VESTIDOS CASEIROS ELEGANTES

Confeccionado em delicado xadrez havana e branco, esse modelo é simples e extremamente atraente para uso caseiro. Leva um vizez do lado esquerdo, abotoado com cinco botões. Uma golinha estreita terminando em decote quadrado. Pequenas mangas e um bolso enviezado.

De corte reglan, e pequeníssimas mangas, é esse alegre modelo em estampado de bolas, que veste elegantemente. Tem um ligeiro franzido no decote e dois recortes laterais abrindo um pouco a roda. Leva um zíper nas costas.





Varietades

Geralmente os animais de grande porte não se reproduzem com facilidade em regime de cativeiro. Mas às vezes acontece. Como nestes dois casos que aqui apresentamos.

Este lindo camelinho amanheceu um dia nas palhas de um estábulo, no Jardim Zoológico de Stuttgart

(Alemanha). Sua mãe — legítima filha do deserto — já o trazia no ventre quando veio para o Zoológico. Após o período de gestação, que para os camelos dura de onze a treze meses, nasceu o primeiro camelinho alemão. Ficou provado que a fêmea é uma excelente mãe. Logo que o novilho começou a andar,

ela foi apresentá-lo a todos os outros camelos do Zoológico e também ao público.

O camelo é o animal doméstico mais útil da África, devido à sua sobriedade, à sua resistência à sede, à sua paciência nas longas travessias do deserto e ao carinho que nutre pelos seus donos.



Filhos do cativeiro

Ai está outro animal nascido no cativeiro. Este pequeno hipopótamo é um novo habitante do Zoológico de Hanover. Poucas horas após o seu nascimento foi batida esta foto. Era então o menor hipopótamo do mundo: pesava apenas cinco quilos e tinha trinta centímetros de comprimento. A fêmea não permitiu que ninguém tocasse no filhote antes de lhe ter dado um bom banho. Trata-se de uma espécie de hipopótamos anões que vivem isolados ou em pares nas densas florestas da África Ocidental e no Sudão. Uma vez crescidos, esses animais atingem um comprimento de 185 cm. e uma altura de 80 cm. O seu peso é apreciável: 275 quilos.

O CÚMULO DA CORTESIA

— Em um encontro de apicultores, apresentou-se um indiano com um enxame a voar e zumbir em torno de sua cabeça: as abelhas tinham formado uma colmeia em sua própria barba. “As abelhas —

afirmou o apicultor indiano — são inofensivas quando tratadas com hospitalidade e cortesia”.

O ALCOOL E SEUS MALES

— Uma recente pesquisa realizada por médicos e especialistas do

“George Washington Hospital” revelou que nos Estados Unidos há cerca de 10 milhões de alcoolizados crônicos. A mesma pesquisa comprovou que 50 por cento dos acidentes mortais nas ruas e estradas do país são causadas por esses alcoolizados.



Olga J. Ekman Simões

Dedicação de escravo

(4.ª Parte)

A guerra do Paraguai já estava no seu sexto ano de luta sangrenta.

Uma tarde, Helenita, que estava sentada no terraço com seu avô, teve a atenção despertada pelo tropel de um cavalo que se aproximava.

— Vovô, disse ela, um oficial vem vindo pela estrada; já esta quase na porteira! O que será que veio fazer?

— Vamos recebê-lo, minha neta. Convide-o a subir até o terraço, disse o Barão, levantando-se.

O oficial entregou as rédeas do cavalo a um moleque da fazenda, e cumprimentou o Barão, apresentando-se em seguida.

— Sou o tenente Figueiredo, disse êle. Venho da guerra do Paraguai, e desejava falar-lhe em particular.

— Estou às suas ordens, tenente. Helenita, acompanhe-nos até o salão. Peça em seguida para a Nhá Joana fazer um cafèzinho.

— A menina pode assistir à nossa entrevista, senhor Barão. O que tenho a dizer interessa a ela também.

Cada vez mais admirados, o Barão e Helenita dirigiram-se para o salão com o oficial.

— Eu vim até aqui para trazer um recado do seu escravo Juvêncio, disse o oficial.

— Não quero saber daquele ingrato, disse o Barão. Teve um procedimento tão indigno...

— Perdoe-me se o interrompo. Quero impedi-lo de proferir palavras das quais teria de se arrepender.

Longe de ser ingrato, Juvêncio é o escravo mais dedicado que conheço. Êle está convencido, não sei se com ou sem razão, de que o senhor está sendo roubado pelo seu admi-

nistrador. Sinto-me constrangido em fazer semelhante declaração, que talvez não tenha fundamento. Mas prometi ao Juvêncio transmitir o seu recado.

Êle arriscou a vida para me salvar, quando caí ferido em combate, e não posso deixar de cumprir a minha dívida de gratidão. E vim até aqui para dizer que o Juvêncio não roubou o enderêço de brilhantes. Escondeu-o para evitar que caísse nas mãos do seu administrador. Talvez fôsse excesso de zelo...

— Pobre Juvêncio! Não foi excesso de zelo de sua parte, senhor tenente. O Juvêncio compreendeu, na sua dedicação, muita coisa que a outros passava despercebido. Como me arrependo de ter duvidado daquele fiel amigo! Meu administrador era um homem sem escrúpulos. Já recebeu o seu castigo.

— Ah! vovô! disse Helenita, que ouvira a conversa com atenção. Como fomos injustos com o Juvêncio!...

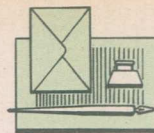
— Forçoso é reconhecer, continuou o oficial, que as aparências eram tôdas contra êle. O Juvêncio contou-me o quanto sofreu, sabendo que aos olhos de todos passava por um ladrão. Se o senhor visse a sua aflição, quando me procurou nas vésperas de entrar em combate...

— O sinhô tá de licença, disse êle, e vai pr'o Rio de Janeiro. Eu vou dá o enderêço do meu patrão. Procure êle, por favô, e entregue êste saquinho. Aqui dentro tá o papé que há de justificá êste pobre negro. Num posso arriscá de morrê levando êste segrêdo pr'a sepultura.

— E aqui o entrego, disse o tenente, tirando do bôlso um saquinho de pano ensabado.

(continua)

Os leitores escrevem



Um presente de aniversário

MARIA DE LOURDES D. CYRNE — Rio Prêto, MG

Dona Maria de Lourdes, mãe de 10 filhos, é leitora entusiasta da AVE MARIA. Demonstrando seu interesse pela revista, enviou-nos mais 10 assinaturas novas que ela mesma angariou. Foi um belo presente no 72.º aniversário da AVE MARIA. Deus lhe pague, D. Maria de Lourdes. E auguramos que o seu exemplo seja imitado por outros assinantes.

Os jovens e a revista

VILMA SILVEIRA LEITE — Sto. André, SP

"Estou recebendo a revista, apesar de um pequeno atraso... Eu assino mais duas revistas... mas a que mais gosto é da "AVE MARIA". É uma revista muito bacana, gostosa de ler, com diversos assuntos. A "Ave Maria" é uma das revistas que mais me ajudam, pois dou catecismo, e para as aulas tiro muita coisa dessa revista, inclusive estorinhas para as crianças. Uma das que mais gostei foi a do "Miguelito"..."

ANA RAMOS — Gravataí, RS

"É com imensa satisfação que venho, por meio desta, cumprimentar essa conceituada revista. Sou filha de uma assinante dessa maravilha que se chama "Ave Maria", sou da juventude atual, e adoro ler coisas boas, assuntos gerais; como esses que tão bem são escritos e discutidos de maneira tão agradável. É realmente fabuloso o jeito como a revista está incrementando os fatos sobre a guerra, a fome, a solidariedade humana, variedades, enfim, tudo que é dito é de grande urgência e é preciso que todo o mundo se conscientize da importância desses fatos vitais. Aqui vai o meu incentivo crescente, embora seja tão pequenino, comparado com o do pessoal do mundo inteiro. Continuem sempre,

sempre fazendo seus apelos que num futuro talvez próximo serão coroados de pleno êxito. Renovando meus mais sinceros parabéns..."

Sobre a carta do missionário "Perdido nos confins do Brasil"

GILBERTA OLIVEIRA FONSECA DE PAULA — Santos, SP

"Lemos a sua carta na Ave Maria (n.º 2 — 30/1/70) e nós, santistas, enviamos-lhe a pequena quantia de Cr\$ 410,00... Eu, como descendente de índios (bisneta), vibrei com sua carta. Meu marido (do Clube Serra) a leu numa igreja no dia do Bom Pastor e todos se emocionaram muito..."

— Em nome do Pe. Antônio Kuczerowki, a redação da Ave Maria agradece à sra. Gilberta Oliveira de Paula, pela sua bela carta, pelo donativo que enviou para a paróquia de Pôrto Murtinho e também o rádio de pilha que será mandado oportunamente para o referido missionário. Deus lhe pague pela sua generosidade.

AGRADECEM FAVORES

Maria Beatriz de Moraes (Guanabara) a N. Sra. das Graças; Lourdes Viana (Carangola) ao Menino Jesus de Praga e a N. Sra. do Rosário; Armanda Fonseca Costa (Leopoldina) a N. Senhora; Maria Amélia (Belo Horizonte) a N. Sra. Aparecida; Bady Rifan (Varre-Sai) a Santo Antônio de Pádua e a São Fidélis; Alice da Conceição (Muriaé) a São Leonardo Murialdo e à Beata Vicenta Maria; J. P. Coelho (Belo Horizonte) à alma do Pe. Pio, do Pe. Estáquio e ao Ven. Anchieta; Sara Rodrigues da Silva (Belo Horizonte) ao Menino Jesus de Praga.

Mariano o selo do Congresso Eucarístico de Brasília

DR. ANGELO ZIONI



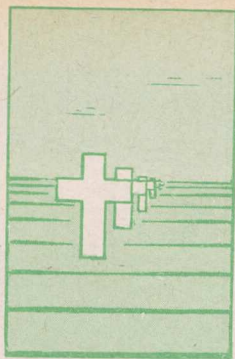
Para o 8.º Congresso Nacional, realizado em Brasília, de 27 a 31 de maio, o correio brasileiro emitiu um selo postal, pôs em circulação um cartão-postal e usou dois carimbos comemorativos.

O selo, que reproduz o cartaz do Congresso, é de 20 centavos, foi impresso em verde claro, num total de um milhão de exemplares. Mostra, ao lado do emblema do Congresso "à Mesa do Senhor", uma visão parcial da catedral de Nossa Senhora Aparecida, de Brasília, que foi sagrada, precisamente, por ocasião do encerramento, em 31 de maio, pelo cardeal-legado do Papa, dom Eugenio Salles, arcebispo-primaz da Bahia.

O selo é, assim, mariano, como o foram, de modo especial, os do 2.º Congresso (Belo Horizonte), por mostrar a catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem, o do 3.º Congresso (Recife), pela basílica de Nossa Senhora dos Prazeres (Guararapes), o 4.º, de São Paulo, pelo "M" do rio Paraíba, em Aparecida, o 5.º, de Pôrto Alegre, pela côr azul do brasão, na invocação ao patrocínio da Virgem.

Os carimbos usados mostram, um, a flor-símbolo de Brasília e outro, para a sagração, a catedral da capital federal.

NA PAZ DO SENHOR



Em Barretos: *Pedro dos Santos*, aos 8 de abril de 1970;
Rosa dos Santos, aos 5 de maio de 1970.

Em Roberto: *Benedito de Oliveira*, aos 6 de março de 1968;

Ana de Oliveira, aos 10 de novembro de 1968.

Em Curitiba: *Leonor de Almeida Gonçalves*, irmã de nosso confrade Ir. José Rodrigues de Almeida, CMF., aos 11 de maio de 1970.

Que Deus conceda aos nossos assinantes e benfeitores falecidos o eterno repouso, e aos seus familiares a resignação e a esperança cristãs!

ASSINANTES EM FESTA

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Em Muriaé, no dia 14 de maio dêste ano, **JOÃO DA CRUZ BOTELHO** e **NADIR FROTA BOTELHO** agradeceram com a santa missa os 25 anos de casados, cercados pela alegria dos seis filhos.

Em Inhapim, no dia 25 de abril do corrente ano, **VICENTE DA MATA PEIXOTO** e **MARIA FERREIRA PEIXOTO** também fizeram celebrar a missa de ação de graças pelos 25 anos de vida matrimonial.

Na mesma data, em Teófilo Otoni, **LINO MARTINS CARNEIRO** e **ODETE FERREIRA MARTINS**, igualmente comemoraram as bodas de prata de casamento.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

ALTIVO ALMEIDA DE MORAIS e **BELMIRA JOAQUINA DE MORAIS**, de Caratinga, celebraram no dia 9 de fevereiro p.p. os 50 anos de união matrimonial.

Em Belo Horizonte, a 7 de julho, completarão os 52 anos de vida conjugal **JOSÉ EUSTAQUIO BORGES** e **MARIA DAS DORES BORGES**. Há dois anos atrás, comemoravam as bodas de ouro, na igreja de Dom Bosco, rodeados pelos 9 filhos, 45 netos e 3 bisnetos.

Ao mesmo tempo que consigna estas datas festivas, a **AVE MARIA** cumprimenta efusivamente seus assinantes jubilados, compartilhando de suas ações de graças.

Algumas publicações da "Editôra Ave Maria"

	Cr\$
BÍBLIA SAGRADA — Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico	
Encadernação simples	15,00
Corte dourado e capa de celulóide	36,00
Corte dourado e capa de couro ..	40,00
Com índice lateral	17,00
NÓVO TESTAMENTO — Tradução dos originais	
Brochura simples	5,00
IMITAÇÃO DE CRISTO — Obra imortal de Tomás de Kempis	
Capa de percalina	4,00
Capa de celulóide, corte dourado .	10,00
MANUALZINHO DA VISITA DOMICILIÁRIA — Livro de preces e devoções para o dia da visita de N. Sra. ao lar	0,80
A HORA DE DEUS PARA CRIANÇAS (para colorir)	5,00
APRENDENDO COM JESUS — Manual moderno para preparação de crianças à Primeira Comunhão	1,00
PRIMEIRO CATECISMO DA DOCTRINA CRISTÁ	1,00
CAMINHO RETO PARA CHEGAR AO CÉU — Obra clássica de Sto. Antônio Maria Claret	2,00
MANÁ DO CRISTÃO — Devocionário ..	2,00

(Veja o anúncio das nossas edições litúrgicas na capa dêste número.)

PEDIDOS: "Livraria AVE MARIA", Rua Jaguaribe, 761, Caixa Postal 615, Fone 51-0582. Atendemos por reembolso.

TABELA DE PREÇOS PARA ANÚNCIOS NA REVISTA "AVE MARIA"

Página inteira: Cr\$ 800,00 - para uma côr —
Cr\$ 1.200,00 - para duas côres.

Anúncios menores:

Página de capa: Cr\$ 9,00 por cm. de coluna.

Páginas internas: Cr\$ 8,50 por cm. de coluna.

N. B. — A coluna é de 5 cm. e meio (12 cíceros).

Contratos para 3 ou mais publicações terão desconto de 20%.

Anúncios em duas côres, acréscimo de 50%.

livraria "ave maria"

RUA JAGUARIBE, 761 — TEL. 51-0582 — CAIXA 615 — SÃO PAULO

Atendemos pelo serviço de REEMBÓLSO POSTAL.

PORTE PAGO

ECT. DR. SP.

Para igrejas, capelas, sacerdotes:

"CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA"

Livro do altar para o padre, com o novo texto oficial da C.N.B.B., com as normas litúrgicas para missas em português e em latim e para as concelebrações. Encadernado em percalina no formato 20x29. Desconto especial para pedidos além de 10 exemplares. Preço: NCr\$ 15,00. Atendemos por reembolso. Pronta entrega.



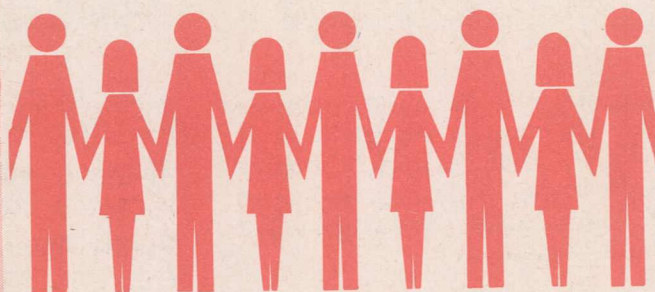
"Meus irmãos, saudai-vos uns aos outros em Cristo!..."

A saudação fraterna, feita pelos fiéis, antes da comunhão, deve ser um sinal vivo da profunda participação dos bens de Deus e da mútua comunicação destes bens entre nós, os filhos de Deus. Missa é **participação** e é **comunhão**.

Participe ativamente da missa, levando o seu livrinho!



Preço: NCr\$ 1,00. (Pedidos superiores a 50 exemplares: 20% de desconto. Mais de 100 exemplares, desconto de 30%.)



"PARTICIPEMOS TODOS DA MISSA" (edição de bolso, prática, bem legível, com 64 páginas, contendo todos os novos textos litúrgicos e 59 cânticos para participar da santa missa).